



CÃO COM CARCINOMA DE GLÂNDULA CERUMINOSA: relato de caso

Rebecca S. SANTOS¹; Gustavo R. GONÇALVES²; Maria G. BENTO³; Tereza C. PEZZUTI⁴; Letícia A. S. LINS⁵; Geórgia M. MAGALHÃES⁶

RESUMO

O carcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia maligna rara de células epiteliais glandulares do canal auditivo. No presente trabalho, objetivou-se relatar a ocorrência e os procedimentos realizados para tratamento e diagnóstico de um carcinoma de glândulas ceruminosas em um cão, SRD, macho, de 4 anos de idade e pelagem preta, cujo responsável relatou a presença de uma verruga na orelha, sangramento e prurido auricular. Nessas condições, foram solicitados exames de radiografia para excluir a hipótese de metástase, citopatológico e histopatológico para fechar o diagnóstico. No exame citopatológico foi encontrado muitos neutrófilos e macrófagos, no histopatológico se visualizou anisocariose, anisocitose, muitas mitoses, células epiteliais neoplásicas com alto pleomorfismo etc., na radiografia se constatou a ausência de metástases. Por fim, conclui-se que a realização dos exames citopatológicos e histopatológicos foram essenciais para o diagnóstico e tratamento precoce, evitando complicações e desenvolvimento neoplásico.

Palavras-chave: Auricular; Citopatológico; Histopatológico; Neoplasia; Raro.

1. INTRODUÇÃO

As glândulas ceruminosas são glândulas apócrinas modificadas, encontradas na região profunda da derme que reveste a porção cartilaginosa do meato acústico externo (CASTRO *et al.*, 2000).

O carcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia maligna rara de células epiteliais glandulares do canal auditivo e pode estar relacionada à otite, principalmente devido à constante agressão do conduto auditivo, e se apresenta como massas infiltrativas, nodulares ou pedunculadas, de 1 a 2 cm de diâmetro, de aspecto verrucoso e que frequentemente localizam-se próximo a membrana timpânica, podendo estender-se ao canal auditivo (MARIANI *et al.*, 2016).

Tumores originários das glândulas ceruminosas do canal auditivo externo podem apresentar um dilema diagnóstico, tendo em vista as suas variadas manifestações clínicas e histológicas (CRAIN *et al.*, 2008).

Logo, com tal panorama, objetiva-se relatar um caso dessa neoplasia incomum em um cão, além de gerar mais literatura sobre o carcinoma de glândulas ceruminosas, seu exame, classificação

¹Discente, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho- rebecca.santos@alunos.if sulde minas.edu.br

²Discente, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho- gustavo1.goncalves@alunos.if sulde minas.edu.br

³Discente, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho- maria.bento@alunos.if sulde minas.edu.br

⁴Discente, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho- pezzutitereza@gmail.com

⁵Discente, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho- leticia.lins@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁶Orientadora, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho- georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br e tratamento, a fim de dar direcionamento para casos futuros.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Um cão, sem raça definida, preto, macho, com 4 anos, pesando 14kg e 300g foi atendido pelo setor de clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho (HOVET). Segundo a responsável, o animal foi adotado com 3 anos e relata que há dois meses percebeu sangue no piso da cozinha, levou o animal a outro veterinário e, na época, havia apenas uma lesão no ouvido semelhante a uma verruga e apresentava muito prurido auricular, negando a presença de secreção nesse período. No entanto, no período anterior à consulta no HOVET, notou aumento de volume e surgimento de secreção.

Na consulta, o responsável afirmou que o animal nunca teve episódios de otite. Para realizar o diagnóstico, a partir da suspeita de neoplasia, foram solicitados a realização de citologia do aumento de volume localizado no ouvido esquerdo e exame radiográfico de crânio e tórax para identificar possível metástase da neoplasia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As causas do carcinoma de glândulas ceruminosas ainda são discutidas, devido a relatos de ocorrência deles após episódios de otite externa, acredita-se que haja relação entre processos inflamatórios crônicos e o aparecimento de lesões no conduto auditivo. A agressão causada pelo animal em resposta ao prurido, a produção e consequente retenção de cera pelas glândulas ceruminosas da orelha são alguns fatores que influenciam a carcinogênese (COSTA *et al.*, 2018).

De acordo com Crain *et al.* (2008), as características histológicas dessa neoplasia incluem aumento da celularidade, pleomorfismo nuclear moderado a grave, nucléolos irregulares, aumento das figuras mitóticas e formas atípicas de mitose.

Os sinais clínicos envolvem graus variados de meneios cefálicos, prurido ótico, otorreia, odor necrótico e hemorragia, sendo comum a manifestação como nódulos bem circunscritos, menores de 1cm de diâmetro, de coloração rosa ou branca, ulcerativos, hemorrágicos e com infecção bacteriana secundária, além de causarem muito desconforto quando há progresso das lesões (DALECK *et al.*, 2015). No caso relatado, o animal apresentou sangramento auricular e prurido excessivo, além de aumento de volume e produção de secreção.

5. RELATO DE CASO

Ao realizar o exame radiográfico de crânio e tórax não foram encontradas evidências de nódulos metastáticos dispersos pelo parênquima pulmonar e se visualizou nódulos de tecidos moles de limites imprecisos adjacentes ao canal auditivo.

Por conseguinte, foi realizada uma biópsia excisional do pólipo, que estava localizado abaixo da anti-hélice, com a remoção sendo realizada com bisturi elétrico e sem sutura. Na realização do exame citopatológico no material coletado, notou-se que a amostra apresentava moderada celularidade, com predomínio de células epiteliais apresentando arranjo celular em grupos de células isoladas, as quais exibiam citoplasma abundante com coloração azul celeste e núcleo central com nucléolo proeminente, além de não observar atipias nucleares significativas. Foram observadas, além de células epiteliais, uma grande quantidade de neutrófilos degenerados e não degenerados e macrófagos. Por fim, a matriz celular estava azulada formando feixes delgados e hemácias. Tais achados sugeriram um diagnóstico de neoplasia epitelial benigna.

Ademais, ao realizar a análise histopatológica da massa, macroscopicamente, o nódulo cutâneo apresentou 0,7 x 1,4 cm de tamanho, coloração esbranquiçada e rangeu ao corte.

Por conseguinte, na microscopia foi observado fragmento de epitélio estratificado, subdividido em epiderme, derme e tecido conjuntivo, no qual visualizou-se células epiteliais neoplásicas com moderado a alto pleomorfismo celular, anisocariose, anisocitose, visualização de nucléolos e mitoses, havendo um total de 14 mitoses em 10 campos em um aumento de 40x, além de observar a presença de infiltrado inflamatório misto com presença de linfócitos, neutrófilos e macrófagos. Todos esses achados e características, por fim, levaram ao diagnóstico de carcinoma de glândulas ceruminosas.

6. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o carcinoma de glândula ceruminosa é uma neoplasia maligna rara, mas que, no caso supracitado, foi facilmente tratado com cirurgia pouco invasiva. Exames como o citopatológico e histopatológico foram essenciais para classificar a neoplasia e medir sua agressividade, além do exame radiográfico para excluir a hipótese de metástase.

Logo, é notável a importância dos cuidados e atenção dos responsáveis com seus animais, visando seu bem estar e manutenção da saúde, por meio do investimento em exames e tratamento adequado

7. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Hospital Veterinário do IF SULDEMINAS- câmpus Muzambinho e ao Instituto Federal do Câmpus Muzambinho pela oportunidade de estudar e descrever esse caso.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, M. C. M. *et al.* Tumor de glândula ceruminosa com invasão intracraniana: relato de caso. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 58, n. 2A, p. 00-00, jun. 2000. DOI: 10.1590/S0004-282X2000000200020.
- COSTA, A. L. *et al.* Carcinoma de glândulas ceruminosas na otite canina. *Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária, Pequenos Animais e Animais de Estimação*, v. 2, n. 48, p. 19-24, 2018. Disponível em: <https://medvep.com.br/carcinoma-de-glandulas-ceruminosas-na-otitecanina/>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- CRAIN, N. *et al.* Ceruminous gland carcinomas: a clinicopathologic and immunophenotypic study of 17 cases. *Head and Neck Pathology*, v. 3, n. 1, p. 1-17, mar. 2008. DOI: 10.1007/s12105-008-0095-9.
- DALECK, C. R. *et al.* *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 358-359.
- MARIANI, O. M. *et al.* Carcinoma de glândulas ceruminosas associado à otite média e externa em cão: relato de caso. *Investigação – Unifran*, v. 15, n. 2, 2016.